



## 40 mulheres morrem anualmente devido a Violência doméstica

21 de Março, 2011



Quarenta mulheres morrem anualmente vítimas de violência doméstica, números que devem «envergonhar e afligir» a sociedade, que mostram que ainda há um longo caminho a percorrer, segundo a secretária de Estado da Igualdade.

Na abertura da Sessão de sensibilização sobre Violência Doméstica, no âmbito do IV Plano Nacional Contra a Violência Doméstica (2011/2013), que hoje decorre no Campus de Justiça, Elza Pais destacou a necessidade de se aplicar mais e melhor as leis vigentes e usar os mecanismos que estão ao dispor das vítimas e dos agressores, como a vigilância electrónica e a teleassistência.

**«Espero que esta iniciativa dê um grande impulso na aplicação das medidas de teleassistência e vigilância electrónica»**, disse Elza Pais, lembrando que durante um ano foram aplicadas **«apenas»** 46 pulseiras a agressores e que, em média, morrem 40 pessoas por ano vítimas de violência doméstica.

Questionada sobre se a actual crise financeira pode potenciar mais crimes deste género, a secretária de Estado não quis fazer essa relação.

Contudo, apesar da crise não ser a causa do fenómeno da violência doméstica, admitiu que a **«pode agravar»**.

**«A crise de facto é um momento difícil, mas às vezes as crises também são oportunidades para despertar para novas consciências de respeito de valores para com o outro, onde o factor cifrão não domina o controlo da vida»**, afirmou.

A sessão contou com a presença do Procurador-geral da República que destacou a coragem das vítimas em dirigir-se às autoridades, apesar de os números ainda indicarem que apenas uma em cada cinco vítimas denuncia o crime.

**«Os 30 mil inquéritos abertos são positivos porque demonstram coragem das vítimas em participar. Este número não me assustam, assusta-me a violência cometida antes dos números»**, disse Pinto Monteiro aos jornalistas, lembrando que o crime se combate depois de haver uma consciência moral da **«ilicitude do acto»**.

Segundo o Procurador-geral da República, o plano de austeridade e a crise económica e financeira não deverá prejudicar o combate a este crime público.

Tal como no combate a outros crimes, as leis são suficientes, mas é necessário aplicá-las cada vez melhor e haver magistrados especializados e sensibilizados, defendeu.

**«Sou um defensor feroz da especialização. Precisamos de um Ministério Público especializado nos tempos que correm. Acho que os magistrados vão estando cada vez mais sensibilizados para este crime»**, disse.

Segundo as últimas estatísticas, em 2008 foram cometidos 46 homicídios em ambiente de violência doméstica, em 2009 esse número desceu para 29 e no ano passado voltou a aumentar para 43.

Lusa/SOL